



feedback

Fernando Noronha

Uma das mais gratas surpresas surgidas no meio musical brasileiro, o guitarrista gaúcho **FERNANDO NORONHA** conta tudo sobre o novo disco - **Blues From Hell** - e sua carreira.
(por Ricardo Vicalvi)

Você toca blues cantado em inglês no Brasil. Isso já lhe causou alguma dificuldade?

Fernando - Olha, eu bem que tento fazer músicas em português, mas não consigo! (*risos*) Já gravei algumas coisas, mas não sei se por causa do meu sotaque gaúcho ou da minha entonação de voz em português, tudo fica tão ruim que eu gravo e, ao ouvir, não consigo conter o riso.

De fato, há uma certa dificuldade em divulgar um trabalho tão 'americano' por aqui. Por sorte, no RS há um circuito blues muito bom, que abrange várias cidades do interior, e as pessoas que vão a esses shows já estão preparadas para ouvir músicas em inglês. Foi fazendo esse circuito que fechei contrato com uma gravadora que me ajudou a dar o passo maior, vendendo meus CDs no exterior, com excelente aceitação, e tocando com os grandes nomes do estilo no Brasil, como Big Alambik, Nuno Mindelis, Celso Blues Boy...

Há uma forte tendência no blues que leva o guitarrista a cantar, como provam as carreiras de B.B. King, Eric Clapton e Stevie Ray, só para citar alguns. E a mesma coisa acontece com você. Isso é fundamental no estilo?

Fernando - É legal, pois fica a seu critério definir as músicas no show (*risos*)... Por outro lado, o Kenny Wayne

impressionante você ver o autêntico blues americano ao vivo, aqueles solos e timbres maravilhosos de guitarra na sua frente... Foi uma experiência sensacional.

Eu também aproveito essas viagens para 'caçar' alguns equipamentos *vintage* para melhorar meu som... É incrível como lá você pode achar raridades vendidas em feiras ao ar livre, como meu ampli Fender 1966 Twin Reverb...

Qual é o seu set up atual?

Fernando - Estou usando uma Fender Stratocaster '63 e o Twin Reverb. Os pedais são um *wah wah* Cry Baby e uma distorção Rat, só para dar um 'molho'...

Na hora de solar, você prefere o improviso ou prepara tudo antes?

Fernando - Estou sempre improvisando... Sempre gravo o solo na hora, sem *overdub*, para depois só fazer uns pequenos ajustes em uma ou outra nota que possa ter saído 'mascada'... Claro que tento fazer algumas frases e usar uns clichês que fiquem na cabeça de quem está ouvindo, como que imprimindo uma marca nas improvisações, mas a maioria das coisas saem de acordo com o que estou sentindo na hora.

Costumo também fazer dois ou três solos na 'climas' diferentes para cada canção. Assim, posso escolher entre um mais agressivo e outro mais calmo.

E para gravar, você prefere o microfone ou mandar o sinal em linha?

Fernando - Sou fã de microfones, tanto nas bases quanto nos solos, mas a gravação deste CD deu um pouco de trabalho porque o som da bateria estava interferindo na guitarra, o que me levou a gravar tudo numa sala separada, enquanto o batera e o baixista tocavam juntos no estúdio principal. Mas não houve problemas, já que a sala onde eu estava era bem confortável (*risos*).

Como você começou a tocar guitarra?

Fernando - Comecei tarde, aos dezesseis anos, tocando violão. Só encostei numa



Shepherd tem o seu próprio vocalista na banda. Pessoalmente, sempre me interessei por cantar, e o que faço hoje nada mais é do que um reflexo disso. O fato de cantar e tocar me permite expressar - tanto na voz quanto na guitarra - o sentimento que passo em determinada canção.

Você tem viajado bastante para os EUA ultimamente. Foi 'beber na fonte'?

Fernando - Fui resolver uns problemas com a gravadora, e aproveitei para ver como o pessoal se vira na terra do blues.

Existe um bar em Dallas onde quem está na platéia pode fazer *jams* com os músicos no palco, e eu ia lá toda noite tocar com o pessoal. É